



UMA ESCRITA VISCERAL

Ronaldo Cagiano

A única coisa que aprendi com a vida foi a suportá-la, a nunca a pôr em dúvida, e a destruir toda a angústia através da escrita.

Karl Ove Knausgård

Em seu mais recente livro, “Não há castigo maior do que um amor que dure para sempre” (Ed. Moinhos, BH, 2023), o oitavo de uma trajetória literária que percorre vários gêneros, o escritor, professor e crítico Marco Severo, nascido e radicado em Fortaleza, onde exerce o magistério e ministra oficinas de escrita criativa, transita por um universo povoado de dramas, tensões e dilemas que desnudam a condição humana em suas asperezas, vicissitudes, dores e delícias.

Nos 21 contos dessa obra envolvente e caleidoscópica, que chama a atenção não apenas pelo instigante título, como pela alta carga de um realismo pungente e crucial, o autor não doura a pílula ao mergulhar no imaginário pessoal e coletivo, explorando territórios e situações que desvelam os encontros & desencantos da vida como ela é – e não “do jeito que deveria ser” – num flerte intertextual com os passivos afetivos, as *débacles* psicológicas e as mazelas morais de seus personagens. Inevitável, sem cair no reducionismo ou lugar-comum, fazer uma analogia com os universos retratados por Nelson Rodrigues, interludiano com as mesmas atmosferas domésticas e cenários urbanos, numa clave de densidade e tensão que os acompanham, pois a vida aí está, eviscerada, sem meias-palavras, sem a almofada dos eufemismos: é o homem carregando seus fantasmas e obsessões, é o ser num mundo repleto de ambiguidades, contradições, polêmicas, desvios, máscaras e distopias.



Severo, num viés provocador, com a segurança e frontalidade de uma linguagem que toca nas feridas e corta na própria pele, contorna bem esse espectro humano e social em que há uma panóplia de re(l)ações em que o humano e o social são reflexos de nossas precariedades e misérias existenciais. O próprio título remete à tortura dos sentimentos e condições estanques, em que

a perenidade, antes de ser uma senha para a estabilidade, é o atalho para uma sentença, porque o homem, em seu meio e a reboque de seus sentimentos, mitologias e expansões oníricas sofre com o cativeiro das certezas e a tirania das verdades (im)postas, pois o seu destino reside na liberdade do pecado, pois como desabafa um de seus protagonistas diante dos

escombros renovados que a vida impõe e lutamos dicotomicamente para não nos sucumbirmos a eles, “somos a um só tempo embarcação e oceano”.

Um livro que, ao palmilhar “o sentimento dos outros”, numa conturbada “travessia no barco de Caronte” dos nossos segredos e mistérios, não se desvia de enfrentar “as noites que a noite tem”, de escandir todas as formas de afeto e labirintos de desejos ocultos, fazer incisões profundas “na carne” do cadáver adiado que é a humanidade, de especular sobre os descaminhos do prazer e do sexo, como na candente história “Nem toda descoberta é tesouro em abundância”, paradigma das tragédias e desenlaces nas quais desaguardam aqueles que se insurgem contra a opacidade do cotidiano e a normalidade pseudo-moralizante de uma sociedade cevada na hipocrisia.

A leitura desse livro não nos deixa indiferentes, não se sai ileso da contundência com que Marco Severo, ao abordar seu estranhamento ou desconforto diante do mundo cão, vai fundo, doa o que e a quem doer, uma experiência estética que se aproxima dos que nos disse Rilke (“A vida é mais pesada que o peso de todas as coisas.”) e Samuel Rawet (“A realidade é essa coisa sórdida e bruta. E seu presente é todo feito de passados.”)



Ronaldo Cagiano - Lisboa, Portugal - é escritor brasileiro e crítico literário. Autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Contos, Prêmio Jabuti 2016).



Autores em destaque na FliPira

A 4ª Edição da Festa Literária de Piracicaba, realizada de 24 a 26 de novembro, no Parque do Engenho Central de Piracicaba, teve como escritores homenageados Cecílio Elias Neto e Thales Castanho de Andrade.

A solenidade de abertura, realizada no dia 23 de novembro, no Instituto Pecege, contou com as presenças do prefeito de Piracicaba Luciano Almeida, do presidente da Academia Piracicabana de Letras Vítor Pires Vencovsky, do presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba Edson Rontani Junior, do diretor-presidente do Pecege Ricardo Shirota, do diretor-presidente do Fealq Nelson Massola, entre outras personalidades.

A FliPira foi uma realização da Academia Piracicabana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba e do Instituto Pecege. Contou com o patrocínio do Colégio Objetivo, Acipi, Rotary e Simespi. Teve o apoio da Prefeitura de Piracicaba e da Secretaria da Ação Cultural (Semac), Fealq, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Centro Literário de Piracicaba, Agência Neurônio Adicional e da Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

A Feira Literária de Piracicaba realizou oficinas, apresentações musicais, saraus, lançamentos, contação de histórias, entre outras atividades.

A edição teve como tema o escritor, vereador e educador piracicabano Thales Castanho de Andrade (1890 - 1977), o Rio Piracicaba, o peixe e o meio ambiente.

Rosani Abou Adal lançou *Sonho Ilusório* que contou com as presenças do editor da *Tribuna Piracicabana* Evaldo Vicente, do presidente da Academia Piracicabana de Letras Vítor Pires Vencovsky, de Célia Caetanel Nogueira e das escritoras Ivana Maria França de Negri, Raquel Delvaje e Leda Coletti, entre outros convidados.

Lançamentos em destaque da revista da Academia Piracicabana de Letras, dos livros *Thales Castanho de Andrade - Personagens da História de Piracicaba*, de Ivana Maria França de Negri, com ilustrações de Ana Liz de Negri Kantowitz e de Ana Laura de Negri Kantovitz; *História de Piracicaba para Grandes e Pequenos* de Marly Therezinha Germano Perecin e Valdiza Maria Caprânico; e *Sonho Ilusório* de Rosani Abou Adal.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Expo-Colóquio Pré-textos do Solstício Argentina em Humahuaca - Jujuy

A 2ª Mostra Itinerante da 3ª Expo-Colóquio "Pré-textos do Solstício" Argentina, edição de 2023, no âmbito do 6º Encuentro Internacional de Escritores y Poetas "Humahuaca en Letras", organizada pelo Grupo Cultural "Norberto Simón Oltra" e SURI Colectivo Cultural, realizada de 1 a 3 de dezembro de

2023, em Humahuaca, Jujuy, Argentina, contou com vasta programação e abrigou exposição de poemas e obras de arte.

A exposição abrigou trabalhos de poetas e artistas plásticos da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e México. Do Brasil, participaram as poetisas Isabel Furini e Rosani Abou Adal.

Os artistas plásticos fizeram seus trabalhos inspirados nos poemas selecionados.

Rosa Eugenia Pantano, professora de Artes Visuais (UNA) e artista visual argentina, fez o desenho em mídia digital - único do estilo **exposto do poema** *Lembranças - Recuerdos*, do livro *Catedral do Silêncio* de Rosani Abou Adal.

Isabel Furini participou com o poema *Quadro Bizantino - Cuadro Bizantino*, com pintura da artista plástica argentina Amalia Hernandez.

Em 16 de novembro de 2022, o Legislativo da província de Jujuy declarou o evento *Expo-colóquio Pré-textos do Solstício Argentina 2022* de Interesse Cultural e Provincial, em uma gestão promovida pela Deputada Provincial de Jujuy, Sra. Mariela Ortiz.

Suri Colectivo

É um coletivo cultural formado por um grupo de poetas e artistas plásticos de Jujuy e Buenos Aires (Argentina), que desenvolve essa atividade desde 2018. O grupo é formado por Néliida Miriam Robledo, Dámaso Manuel Martínez, Ara Nasilov, Antonia Russo e Yésica Moya.

Néliida Miriam Robledo é professora, poetisa, escritora, gestora cultural, natural da província de Jujuy, Argentina.



Dámaso Manuel Martínez é poeta, escritor, gestor cultural, natural da província de Buenos Aires, Argentina.

Ara Nasilov é professora, poeta, escritora, gestora cultural, natural da província de Buenos Aires, Argentina.

Antonia Russo é poetisa, escritora, embaixadora da paz, natural da província de Buenos Aires, Argentina.

Yésica Moya é artista plástica, professora, gestora cultural, da província de Jujuy, Argentina.

A Exposição Itinerante

É resultado de um apelo internacional lançado por poetas e artistas plásticos, que tem como propósito a conjugação de "palavra e imagem", em que um artista interpreta um poema selecionado ao acaso, cujo autor desconhece, e capta a sua inspiração em um banner de pano.

A primeira exposição foi realizada em outubro de 2018, na cidade de Palpalá, província de Jujuy, Argentina. A segunda, em 2020, virtualmente, convocou mais de quarenta participantes que escreveram e pintaram em torno do tema "Malvinas a bico de pena".

6º Encuentro Internacional de Escritores y Poetas "Humahuaca en Letras"

Realizado em Humahuaca, Jujuy, na Argentina, foi organizado pelo Grupo Cultural "Norberto Simón Oltra". O encontro foi declarado de interesse cultural pelo Governo da Província de Jujuy, conforme resolução nº RS-2023-00021894-JUJ-MCT, de San Salvador de Jujuy, Jujuy, de 24 de outubro de 2023, do Ministro da Cultura e Turismo Carlos Federico Posadas.



ÍNDIA: UMA GUARÂNIA

Raquel Naveira

Difícil explicar o fascínio de uma música sobre um povo, a ponto de elegê-la uma canção nacional. Foi o que aconteceu com a guarânia “Índia”, do compositor paraguaio José Assuncion Flores (1904-1972), com letra do poeta Manuel Ortiz Guerreiro (1897-1933).

Como esquecer o retrato dessa mulher de sangue tupi, sensual, de cabelos negros caídos nos ombros, lábios de rosa que incitam ao beijo, cheiro de flor e olhar meigo e doce? O amante sabe que partirá em breve, mas deseja tomá-la nos braços por alguns instantes, para levar a sua imagem para sempre.

A guarânia de ritmo lento chegou ao Brasil em 1952 nas vozes da dupla sertaneja Cascatinha e Inhana, numa versão em português de grande sucesso. Vários outros intérpretes como Gal Costa e Roberto Carlos deram novos tons e roupagens, com aquela força de quem expressa seus sentimentos e coloca todo o Paraguai dentro do coração.

A índia idealizada romântica tem em Iracema o mais perfeito retrato. Personagem do romance de mesmo nome escrito pelo cearense José de Alencar (1822-1877). Conta o amor de um branco, Martim, pela índia Iracema, “a virgem dos lábios de mel”. A própria palavra Iracema significa “mel de abelhas”. Trata-se de uma alegoria para a formação da nação brasileira. Iracema é a própria América, a natureza de “mares bravios” e Martim, o português colonizador, a cultura europeia. Iracema pertence à tribo tabajara, é filha do pajé, uma espécie de sacerdotisa vestal que guarda o segredo da jurema, bebida ritual. Martim é aliado dos pitiguaras, inimigos dos tabajaras e está perdido em território selvagem e misterioso, numa jornada de tensões. Iracema leva Martim a um bosque e lhe oferece o alucinógeno. Da união dos dois nasce Moacir, o “filho da dor e do sofrimento”, um brasileiro miscigenado. Quando Martim parte em sua caravela, Iracema definha em tristeza, saudade e solidão.

A prosa do livro *Iracema* é poética e paira até hoje sobre a La-



divulgação

Manuel Ortiz Guerreiro

goa de Parangaba onde a índia costumava mergulhar: “Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos.”

E, falando em romantismo, chegamos ao escritor e militar, Alfredo d’Escagnolle Taunay, o futuro Visconde de Taunay (1843-1899). Taunay escreveu o diário de guerra *Retirada da Laguna*. Havia participado da Guerra do Paraguai e do épico episódio da retirada. Conduzidos pelo Coronel Camisão, a coluna brasileira chegou até Laguna, no Paraguai. Sem viveres para o sustento da tropa e afetada pela epidemia da cólera, a coluna foi forçada a retirar, alcançando finalmente as margens do Rio Aquidauana, no sul de Mato Grosso, com apenas alguns homens alquebrados pela doença e pela fome.

Taunay apaixonou-se então por uma índia da etnia chané, chamada Antônia. Seus cabelos negros guardavam os segredos das noites entre os morros. Ela se perfumava com folhas de laranja e funcho macerado e sabia pronunciar o nome francês dele enquanto o acariciava: “- Taunay, Toné.”

Sobre esse interlúdio amoroso escreveu o próprio Taunay em seu livro *Memórias*, publicado um século depois de seu nascimento:

“A bela Antônia apegou-se logo a mim e ainda mais eu a ela me apeguei. Em tudo lhe achava graça, especialmente no modo ingênuo de dizer as coisas e na elegância inata dos gestos e movimentos. Embelei-me de todo por esta amável rapariga e sem resistência me entreguei exclusivamente ao sentimento forte, demasiado forte, que em mim nasceu. Passei, pois, ao seu lado dias descuidosos e bem felizes, de-

sejando de coração que muito tempo decorresse antes que me visse constrangido a voltar às agitações do mundo, de que me achava tão separado e alheio. Pensando por vezes e sempre com sinceras saudades daquela época, quer parecer-me que essa ingênua índia foi das mulheres a quem mais amei.”

Guimarães Rosa (1908-1967) veio certa vez para o sul de Mato Grosso para “rodar as etapas da *Retirada da Laguna*”, livro que ele amava. É o que nos revela no capítulo “Sanga Puitã”, do livro *Ave, Palavra*. Já em Campo Grande, escreveu ele, aportam risos do Paraguai em pares de olhos escuros, mal avistados e no ritmo das polcas e guarânias. “_ Paraguaya linda!- toa uma harpa, entre guitarras”.

Nesta manhã de sol de domingo, dirijo-me aos quiosques da Feira Indígena do Mercado Municipal de Campo Grande, espaço onde indígenas de aldeias de Aquidauana, Anastácio e Miranda vendem ervas e frutas. Em cestos e bacias espalham-se limões, mangas, pequis, guaviras, palmitos, feijões verdes. Há também potes de mel e orquídeas em xaxins. Os

aromas se misturam e nos transportam para a vida e a cultura dos indígenas. No centro da praça, ergue-se uma enorme escultura da Índia Terena, do artista plástico Anor Mendes, em resina cor de terra. Às mulheres índias cabe o trabalho do cultivo, do artesanato de minúsculas flores brancas pintadas no barro, a força em perpetuar histórias e tradições.

De repente, uma delas se levanta. É uma índia jovem, com cabelos lisos e longos como crinas. Remexe os quadris, enquanto carrega na cabeça uma lata de cajus de castanhas duras como bicos de pássaros. Nas mãos, carrega um vaso de avencas. Desprende-se dela o perfume de frutas maduras, de seixos rolados, de plumagens vermelhas. A primavera fez ninho dentro dela.



Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora e crítica literária. Membro da Academia Sul-MatoGrossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.

“A maioria de nós não lembra que temos 8 bisavós, 16 trisavós e mais 32 tataravós, basta 1 desses nossos 60 antepassados ter sido italiano ou alemão, por exemplo, para ter o direito garantido à dupla cidadania.” completa Osmar.

A empresa trabalha com cidadanias Italianas, Alemãs, Portuguesas e Espanholas, incluindo modalidades às quais os clientes não precisam nem mesmo sair do Brasil.

Segundo Charlene Corti, Genealogista e sócia da EOS Cidadania: “Atualmente existem vias de reconhecimento mais baratas, eficazes e muitas vezes mais rápidas que as presenciais. Além dos clientes não precisarem mudar em nada seu cotidiano ainda podemos utilizar o mesmo processo para famílias inteiras, o que garante um valor que chega a mais de 80% de desconto e onde menores de 16 anos são reconhecidos de graça.”

E você? Já pensou alguma vez em reconhecer sua cidadania e continuar a história de coragem de nossos antepassados em busca de uma vida melhor para você e sua família?

Se sim, basta só dar primeiro passo na direção correta.

A EOS Cidadania está disponível para esclarecer todas suas dúvidas através do whatsapp: +39 329 745 8235 ou das suas redes sociais:

Instagram: @eoscidadania

Site: www.eoscidadania.com.br





CONTOS MODELARES

Enéas Athanázio

Li em algum lugar que Trancoso, o português Gonçalo Fernandes Trancoso, tido como o escritor que deu forma ao **conto literário**, ficava indignado quando encontrava textos chamados de contos pelos autores mas desfiguravam aquilo que ele entendia como tais. Lendo, se fosse possível, os contos de autoria do catarinense Marco Antonio Arantes nada teria a reclamar porque ele produz autênticos contos, enquadrados com perfeição no gênero e modelares na estrutura e no conteúdo. É um consumado contista.

Foi com prazer e crescente interesse que li o livro "Romãs Maduras" (Editora Terceiro Nome – S. Paulo – 2005), coletânea de contos de autoria de Marco Antonio e que me foi por ele oferecida. O volume contém treze estórias curtas das mais significativas e mereceu aplausos de nossos melhores críticos, dentre os quais o saudoso Lauro Junkes, intérprete por excelência e divulgador incansável da literatura produzida em nosso Estado.

O volume se abre com "Romãs Maduras", o conto-título, relatando a saga comovente de um jovem casal anarquista espanhol que luta para fugir da Espanha durante a Guerra Civil e não cair nas mãos sangrentas das falanges de Franco. O esforço é malsucedido, pelo menos em parte, porque o marido foi fuzilado no dia em que completava vinte anos, com pernas quebradas e mãos amarradas. Nos seus 19 anos, a viúva chega ao Brasil, depois de escapar do fascismo de Franco para cair no do Estado Novo. As dificuldades e horrores que enfrenta são descritas com precisão, levando o leitor a viver com a personagem todas aquelas situações. Nesse conto o autor utiliza os discursos intercalados, como dizia Agripino Grieco, método em que os personagens falam em parágrafos ou trechos sucessivos da narrativa sem qualquer explicação mas o leitor entende com perfeição. Wilson Martins também aborda a técnica que o

contista catarinense usa com inteiro êxito. Esse conto, por sinal, me faz recordar de Hemingway, para quem a Espanha foi a segunda pátria e viveu os horrores da Guerra Civil, foi ferido com gravidade e escreveu "A Quinta Coluna" em um quarto do Hotel Flórida enquanto os bombardeios aconteciam nas proximidades. Arantes revela dominar o tema, sentindo o clima da guerra e transmitindo com precisão ao leitor. É um conto marcante.

Outros contos enveredam pelo caminho do realismo fantástico e do surreal. Neles a imaginação criativa parece fervilhar de ideias modelando seres e situações que fazem o leitor desprezar os olhos do texto e fixá-los no infinito para bem apreender a narrativa. Também nessas escolas o autor se move com segurança. "Todas as luzes" e "Apenas tudo" entram nesse rol em que o Gênio afirma que aquele que ama tudo pode enquanto o Amo caminha pela casa empoeirada em meio à imensa quinquilharia por ele acumulada. Contos que exigem meditação.

Quatro contos, pelo menos, triham pelo caminho da brevidade proposital e procurada. Não falta a eles, no entanto, uma só palavra. "De compras & vendas" se desenvolve através de um diálogo do começo ao fim e termina como um látigo numa só palavra. É surpreendente e impactante. "Longe" traz à lembrança dos habitantes de Afogados do Indaiá a passagem de um senhor que estivera no Japão e depois desaparece sem ao menos se despedir. Sua presença, no entanto, deixou marcas indelévels que até hoje preocupam os pacíficos cidadãos. "Tia Juju em chamas" ora constringe, ora faz rir, mas prende como poucos. "Ego te absolvo te" é dos mais impactantes, exibindo em poucas palavras a frieza sem par de Maria rezadeira.

A coletânea é uma sucessão de contos para variados gostos, alguns mais breves e outros mais longos, aproximando-se da novela, lineares ou subjetivos, sempre criativos e bem escritos. Como escreveu alguém, "Marco Antonio é um inven-

tor que tem intimidade com a palavra e com a estrutura do conto na melhor tradição clássica." Anote-se ainda a atenção do autor no detalhe. Dizia Gilberto Amado que o distraído, o avoado, o desatento pode ser tudo na vida, exceto ficcionista e, menos ainda, cronista. Tem que andar sempre com as antenas ligadas para captar os assuntos "croníveis" que acontecem. Rubem Braga, nosso cronista-mor, notou a presença de pequena borboleta amarela perdida no centro do Rio de Janeiro e desse fato mínimo fez uma de suas mais memoráveis crônicas. Marco Antonio, por sua vez, nada deixa escapar.

Creio que o título do livro é uma sutil homenagem à chamada fruta do amor - a romã.

Encerro estas mal traçadas com uma nota pessoal. Nos meus dias de solicitador-acadêmico, que já vão longe, patrocinei algumas causas miúdas na comarca de Palhoça, cujo Juiz de Direito, era o Dr. Abelardo da Costa Arantes, pai de Marco Antonio, de quem me tornei amigo e admirador. Com ele muito aprendi quando dava os primeiros passos na advocacia. Tanto tempo depois, o amigo Manoel Cardoso promoveu nossa aproximação e hoje somos amigos escritos porque ainda não nos encontramos em pessoa.

Enéas Athanázio - Balneário Camboriu (SC) - é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.



QUIMERAS

Débora Novaes de Castro

Quisera que soubesse coisas lindas que não sei, e que o futuro me desse as tiaras que sonhei.

Quisera um Eldorado, Ivanovici*, Ravel*, e uns versos depurados nas arandelas do céu.

Quisera que os céus descessem, e, na ponta de uma estrela ser névoa, paz, e mel!

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP.
www.deboranovaesdecastro.com.br



Sonho Ilusório

Poemas de Rosani Abou Adal
Capa de Janaina Adal da Costa Millan
Prefácio de Maristela Sanches Bizarro



(11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br

www.poetarosani.com.br
www.estantevirtual.com.br/



A Saga de Lúcio Carneiro

Dimas Macedo

Lúcio Carneiro – A Saga de um Homem de Negócios (Fortaleza: Expressão Gráfica, 2022) retrata a vida de um homem extraordinário, culto, inteligente e integrante da elite industrial e empresarial do Ceará que definiu os rumos da economia cearense nas décadas de 1940/1960, e que modelou o destino da sua expansão e desenvolvimento.

Constitui volume de memórias do qual emerge a dinâmica desse cearense na extração e aproveitamento da castanha de caju, industrialização da mamona e venda de derivados de petróleo e que tornar-se-ia proprietário da Katu do Brasil e da Brasil Oitica.

Economista de sólida formação, teve seus estudos realizados em Petrópolis, no Rio de Janeiro, e nos colégios Christus e 7 de Setembro, em Fortaleza, sendo ele um dos primeiros alunos do curso de Economia da UFC, ainda sob a gestão de Ary de Sá Cavalcante.

Viveu a época do surgimento da Sudene e do BNB e, ainda muito jovem, foi nomeado representante comercial do Brasil em Londres, mormente por empenho do seu tio Carlos Jereissati. Na sua ascendência, congregaram-se a família Carneiro, com atuação na área dos negócios, e o clã dos Ribeiros, marcado por cientistas e intelectuais.

Filho de Raul Carneiro, Advogado e Deputado Federal, e de Ilca Ribeiro Carneiro, podemos dizer que Lúcio nasceu em berço de ouro. Mas dessa ancestralidade o que ele soube aproveitar com lucidez foram os princípios que o motivaram para a criatividade, o trabalho e os investimentos que fizeram dele um homem de sucesso.

Fundador da Companhia Portuguesa de Resinas do Brasil - Resibra, e com residências que atualmente se alternam entre Brasil e Portugal, Lúcio é o que podemos chamar de empreendedor invejável.

Aos 80 anos, completados em plena pandemia, tem poder sobre os negócios que desenvolve com os filhos, admitindo que a sua verdadeira paixão é a dinâmica que envolve o acompanhamento de informações, análise de dados e tomada de decisões no momento propício.

Os seus depoimentos prestados às coordenadoras desse livro

mostram a sua visão do mundo dos negócios, o equilíbrio com que edificou sua família e os seus conhecimentos sobre o atraso político do Brasil e acerca da extorsão e promiscuidade do nosso sistema tributário.

A compreensão de Lúcio Carneiro sobre esses assuntos eu subscreveria como jurista e professor de Direito, porque isso constitui uma marca vergonhosa da nossa formação estatal, onde os poderes públicos estão a serviço do crime e da deformação da fiscalização e das políticas de investimento.

Guaramiranga, Fortaleza e Lisboa constituem eixos geográficos afetos ao coração e aos olhos do biografado, que teve nos cuidados de Elizabeth Fiúza e Jordete Gomes o refinamento da sua trajetória e exemplo de vida, espaços onde se projeta a raiz essencial de Ana Virgínia, a esposa e colaboradora inseparável do homenageado.

As suas reflexões sobre os tempos pandêmicos, o seu incentivo às novas gerações, as suas memórias da infância e da vida estudantil e a sua disposição de educar pelos ensinamentos e o testemunho de Fé no trabalho, no Diálogo e na Esperança fazem desse grande cearense um modelo que devemos seguir.

Trata-se de um homem atemporal porque sabe dialogar com os jovens com a mesma desenvoltura que o faz com aqueles de sua geração.

Lendo-se a parte final desta biografia, ficamos conhecendo de Lúcio Carneiro o seu bom gosto cultural, a sua paixão pelas artes, a música clássica, o jazz e a MPB, o que muito nos ensina acerca desse homem admirável e polido, diplomata e empreendedor.



Dimas Macedo - Fortaleza (CE) - é escritor, ensaísta, poeta, membro da Academia Cearense de Letras, jurista, professor, crítico literário, historiador e ex-professor do Curso de Mestrado em Direito da UFC.

DESCOLONIZANDO A NARRATIVA HISTÓRICA

Rosa Maria Malheiros

Era uma solicitação de pelo menos 15 anos, mas só agora, em 2023, o historiador João Barcellos, após "... visita à foz do Ryo Siará para sentir o ambiente de 1342", decidiu incluir os seus estudos "Descolonizando A Narrativa Histórica" no Volume 17 da coletânea *Palavras Essenciais* (edição da Edicon e do Centro de Estudos do Humanismo Crítico - CEHC, c/ Grupo de Debates Noética). Nesta coletânea o autor sintetiza dois livros seus: "Fortaleza, A Ponta Do Novo Mundo" e "Páó Vermelho, 1342".

Neste mesmo ano de 2023, ele lançou "Sarau", em escrita autobiográfica, e que vai marcando palestras e encontros socioculturais no âmbito da atividade chancelada pelo CEHC (Guimarães-Portugal) e o Grupo de Debates Noética (noetica.com.br).

Em "Descolonizando A Narrativa Histórica" ele anota um esforço de vários pesquisadores em torno da "documentação que assinala, desde 1342, a presença portuguesa na 'Ilha do Brasil' e esta sendo oficialmente 'garantida' com o padrão da posse em 1500". João Barcellos passa do engenho cartográfico de Duarte Pacheco Pereira (Séc. 15) ao cais de Cutauna (Séc. 17) para nos dar outro olhar acerca dos Vaz de Barros e dos Raposo Tavares e a recente descoberta de documentos



acerca de Diogo da Costa Tavares (irmão do bandeirante Raposo Tavares e pai de Antônio Vieira Tavares), em mais uma anotação ao livro "A Cotia Das Duas Capelas", do arquiteto Mário Savioli.

Esta coletânea permite-nos, agora, dialogar livremente com a história luso-brasileira e jogar no lixo tanta ignorância publicada sobre o Brasil.



Rosa Maria Malheiros é professora e microempresária - G. D. Noética.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr



Miragem

Glafira Menezes Corti

Mar
Incansável
Como a vontade de ser feliz.
O sal que dá sabor, isola o dissabor,
Afasta o mau-olhado do pensamento
Envergonhado,
Cheio de pruridos abafa a verdade,
Vontade de expulsar a contrariedade
Sobreviver somente,
Não incomodar a mente resistente.

A cada novo borbotar
A incoerência suportar
Aperfeiçoar nela a coragem
De mudar.

Glafira Menezes Corti - São Paulo (SP) - é escritora, professora, contadora de história, a palhaça Pitanga para as crianças e membro do Coletivo São Paulo de Literatura. Autora de *Ventou poemas*, entre outros.



tenho de ti a saudade dos anos
que demora passar
as lembranças mais pueris
os momentos mais singelos

tenho de ti as cores do arco-íris
a lua sobreposta no céu
as estrelas penduradas no firmamento

tenho de ti a força de uma correnteza
a delicadeza do orvalho
a claridade da manhã

tenho de ti a noite mais escura
iluminada pelo poste da esquina
a travessura de uma grande menina

tenho de ti o sorriso mais largo
o abraço mais terno
a boca sedenta por um beijo

Dinovaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia - Florianópolis (SC).



Os Sorvedouros do Pecado

Márcia Rosa

Nívea! Sua tez languida me inebria a alma e os sentidos!
Missais e broqueis, simbolismo...
Que o poema se encarrega de rimar o que há de desconfiar!
Vozes veladas, veludosas vozes.
Oaristos, afagos, tropeços, sentidos...
Véu vão, veludo violação Rosa e purpúrea nova manhã!
Violões, vácuo, céu sideral a luminar meu verso em homenagem a Cruz e Souza,
ó Dante Negro, Heráclito, Cisne Negro!
Sussurrem vogais e consonantais ao pé do ouvido! Sentimentos serenos vividos!
Surrupiar som, significado e significante...
Nós Sorvedouros do Pecado hei de encontrar onde jazem os diletante,
os poetas incompreendidos...
O carnê languida, alma volúvel e volátil, pleura
Sons inaudíveis, formas aromas e cores.
Soledade, campos e matas virgens dos Brasis...
Memória do abolicionista Cruz e Souza ó
Dante Negro!

Márcia Rosa - São Paulo (SP) - é escritora, poeta e jornalista. Formada em Comunicação Social na PUC - Pontifícia Universidade Católica e em Letras - Português pela Universidade de São Paulo. Autora de *Santa Clara*, poemas, entre outros livros.



Poema amarelinho

Flora Figueiredo

A caixa de lápis de cor da primavera
está incompleta.
Ela usou todo o amarelo
nas asas da borboleta.
Ainda bem que o ipê previdente
tem coloridos guardados
no caso de ter, de repente,
seus flocos de flor convocados.



Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*.

Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

No Silêncio

Isabel Furini

Atravessei
a Via Láctea
com imaginação
enquanto
minha alma
dormitava
no silêncio do amor.

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



menor que o coração

Akira Yamasaki

sou um rio habitado
por dúvidas e noites

no meu leito de exílios
dormem pedras e silêncios

não aguento as lembranças
sou menor que meu coração



Akira Yamasaki - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, agitador cultural e diretor da Casa Amarela - Espaço Cultural.



Sobre contrastes e silêncios

Maristela Sanches Bizarro

Convite aceito para o prefácio, me divido entre o privilégio de ler em primeira mão a mais recente produção de Rosani Abou Adal e o receio de incorrer no risco inevitável da seleção. Recorro à declamação do poema “Sonho ilusório”, na 26ª. Bienal de São Paulo, e inspirada pela ousadia da poeta, brinco um pouco com as palavras, “essas mensageiras de tempos e espaços”. Otimista que sou, conto com a cumplicidade curiosa do leitor.

Começo com “Imagens da Cidade”. Nele, o Teatro Municipal abre os braços para o Vale do Anhangabaú e convida o povo para se alimentar de cultura. A visão onírica de São Paulo é então atravessada pela degradação da cracolândia, uma mescla do “alto” e do “baixo”, revelada nessa poesia de contrastes. A metrópole é um mosaico de flashes e instantâneos, um misto de náusea e gozo, distanciamento e aproximação.

Penso na poesia de Rosani como um antídoto à fugacidade da vida apequenada nos grandes centros. Antídoto à indiferença no encontro com o outro, de classe, de gênero, de cor. E principalmente, um antídoto ao futuro ilusório, que em um passado não muito distante, era ofertado nos painéis publicitários em neon, signos de decadência e pós-modernidade. Se a lei proibiu os outdoors, permanece a experiência dos “emigrantes sem Porto Seguro”, ambiguidade revelada em uma piscadela marota para o leitor: quem tem Porto Seguro? Quais sonhos ilusórios captam o nosso olhar?

A poeta escreve no olho do furacão. Seus versos trazem a experiência dos Yanomamis, de Brumadinho, das queimadas na Amazônia, do agronegócio, do muito que foi dito, mas muito mais do que foi calado. É uma poesia que escancara nossa tragédia cotidiana, mosaica, poliédrica, misto de luxo e miséria. Seus versos também gritam o verde que se reduziu às mansões e se anulou “diante do silêncio dos homens”. Na cidade que



outrora foi a São Paulo do Rio Tietê, evocada em versos por Mário de Andrade, hoje a fome planta sementes.

Mas se engana quem pensa que nessa experiência absurda, “em tons de grafite”, as flores não brotam. Há beleza nas brechas, nos interstícios. Encerro, para não me estender demais, com “Lembranças da Infância” e a reminiscência afetiva do café em família, do aroma do “Café Moka moído na hora na Praça da Sé”. Nessa ode ao passado, encontro na poesia de afetos um “quê” de esperança, do renascer do rio, do renascer em nós e de um aroma que possa perfumar nosso silêncio.

Maristela Sanches Bizarro - Santo André (SP) - é Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade de São

Paulo. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo. Leciona Português como Língua Estrangeira, com trabalhos desenvolvidos para refugiados e grupos plurais. Pesquisa a condição da mulher no romance brasileiro de 1930.



Lançamentos

O Homem com a flor na boca, Artur Gomes, Editora Penalux,. Guaratinguetá (SP), 128 páginas.

ISBN: 978-65-5862-567-4.

O autor é poeta, escritor, ator, produtor cultural e vídeo maker.

Segundo Adriano Carlos Moura, “Poucos poetas contemporâneos expressam tão bem as principais bandeiras do modernismo de 22 quanto este vate pós-moderno. Sua poesia é política, antropofágica, nonsense, musical, polifônica e sobretudo intertextual, além de dotada de uma brasilidade corrosiva, avessa ao nacionalismo acrílico que se tem espreado pela ex-terra de “Santa cruz”.

Editora Penalux:

penalux@editorapenalux.com.br



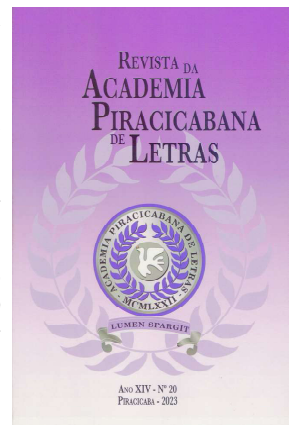
Revista da Academia Piracicabana de Letras, Ano XIV, nº 20, publicação semestral, Piracicaba (SP).

ISSN: 2177-2797.

A editora responsável é Ivana Maria França de Negri. O conselho editorial é composto por Evaldo Vicente, Edson Rontani Júnior, Ivana Maria França de Negri e Carmen Maria da Silva Fernandez Piloto.

A revista reúne textos e poemas dos membros da Academia Piracicabana de Letras de Antonio Carlos Fusatto, Antonio Filogenio de Paula Junior, Aracy Duarte Ferrari, Armando Alexandre dos Santos, Barjas Negri, Bianca Teresa de Oliveira Rosenthal, Carmelina de Toledo Piza, Carmen Maria da Silva Fernandez Piloto, Chirstina Aparecida Negro Silva, Edla Nympha Cobra Silveira, Elisabete Bortolin, , Ivana Maria França de Negri, João Umberto Nassif, Leda Coletti, Marcelo Batuira Losso Pedroso, Maria de Lourdes Piedade Sodero Martins, Maria Madalena Tricanico de Carvalho Silveira, Marisa Bueloni, Raquel Delvaje, Shirley Brunelli Crestana, Sílvia Oliveira, Valdiza Maria Capranico, Vitor Pires Vencovsky e Walter Naime.

Academia Piracicabana de Letras: academiapiracicabana@gmail.com



Roberto Scarano

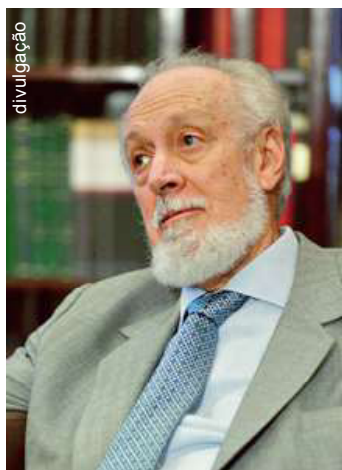
Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



Alberto da Costa e Silva

Alberto da Costa e Silva, escritor, diplomata, poeta, ensaísta, memorialista e historiador, faleceu no dia 26 de novembro no Rio de Janeiro. Nasceu em São Paulo no dia 12 de maio de 1931. Membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi agraciado com o Prêmio Camões de 2014. Exerceu o cargo de presidente da Academia Brasileira de Letras. Autor de *As linhas da mão*, *O Pardal na Janela*, *Das mãos do oleiro*, entre outras importantes obras.

Napoleão Valadares, escritor mineiro radicado em Brasília e colaborador do L.V., lançou, com o selo da André Quicé Editor, o livro *Três Cidades*. Trata-se de novela urbana em que o personagem-narrador perambula pela vida, fugindo de desenganos. O autor tem vários outros livros de ficção. napoleaovaladares@gmail.com

Edney Silvestre, jornalista e escritor, lançou *Segredos de um Repórter* pela editora Almedina Brasil. A obra reúne dicas, truques, conselhos e fatos históricos cobertos pelo jornalista.

Ailton Santos, poeta, jornalista e advogado, lançou o romance *Ninguém no Espelho* rico em detalhes, que levou duas décadas para ganhar vida, e se baseia em vivências, observações e pensamentos.

O Chile será o país convidado de honra da Feira do Livro de Frankfurt de 2027, conforme acordo assinado pelo diretor da feira Juergen Boos e pela ministra da Cultura do Chile Carolina Arredondo Marzán.

Oswaldo de Camargo, escritor, crítico e jornalista, foi homenageado na 19ª Mostra Internacional do Cinema Negro como destaque do ano - OFÔ DE XANGÔ.

Semitonos (Semitons), poema de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol na revista *Literarte da Argentina*, na edição de novembro de 2023. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2023/11/rosani-abou-adal-brasilnoviembre-2023.html>

Luiz Felipe Pondé, filósofo, professor e membro da Academia Paulista de Letras, lançou *Diálogos sobre a natureza humana*. A obra apresenta uma discussão complexa que coloca em xeque a ideia da natureza perfeita e imperfeita do ser humano.

A Fundação Biblioteca Nacional lançou nova edição do livro *Conservadores, restauradores e cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional – de 1880 a 1890*, da pesquisadora e servidora da FBN Thais Helena de Almeida.

Bruno Molinero, escritor e jornalista, com *Corpo de passarinho*, infantojuvenil, foi agraciado com o 19º Prêmio Barco a Vapor, promovido pela Fundação SM.

A Secretaria de Educação de Santa Catarina, do governador Jorginho Mello (PL), censurou e retirou nove livros de ficção das bibliotecas das escolas públicas de Florianópolis, através de ofício assinado pelo supervisor de Educação Waldemar Ronsem Júnior e pela integradora Regional de Educação Anelise dos Santos de Medeiros. O vereador suplente Leonel Camarão (PSOL-SC) criticou a medida e apresentou uma denúncia ao Ministério Público do Estado. Os livros censurados foram *A química entre nós*, de Larry Young e Brian Alexander; *Coração satânico*, de William Hjortsberg; *Donnie Darko*, de Richard Kelly; *Ed Lorraine Warren: demologistas – arquivos sobrenaturais*, de Gerald Brittle; *Exorcismo*, de Thomas B. Allen; *It: a coisa*, de Stephen King; *Laranja Mecânica*, de Anthony Burgess; *Os 13 porquês*, de Jay Ascher; e *O diário do diabo: os segredos de Alfred Rosenberg, o maior intelectual do nazismo*, de Robert K. Wittman e David Kinney.

Notícias

O Bonde, blog Falando de Literatura, publicou resenha do livro *Sonho Ilusório*, de Rosani Abou Adal, de autoria de Isabel Furini, na edição de 20 de novembro de 2023. <https://www.bonde.com.br/blogs/falando-de-literatura/resenha-do-novo-livro-de-rosani-abou-adal>

Silviano Santiago recebeu o Prêmio Camões 2022, no dia 14 de novembro, no Auditório Machado de Assis, da Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. A solenidade contou com as presenças do presidente da Fundação Biblioteca Nacional Marco Lucchesi, da ministra da Cultura Margareth Menezes e do embaixador português no Brasil Luís Faro Ramos que representou o ministro da Cultura de Portugal Pedro Adão e Silva.

Stênio Gardel foi agraciado com o National Book Awards 2023, na categoria literatura traduzida, com a obra *The words that remain* (New Vessel Press), vertido ao inglês por Bruna Dantas Lobato, que foi publicado no Brasil com o título *A palavra que resta*.

Francisco Bertolino Cruz, pesquisador e brincante da cultura popular, lançou *O Rei Sebastião* que une a herança das raízes portuguesas, afrodescendentes e indígenas para reconstruir uma das mais famosas lendas nordestinas. Sebastião é um menino que, desde o nascimento, tem uma vida permeada por mistérios.

Victor Vidal, com o romance *Não há pássaros aqui*, foi agraciado com o Prêmio Leya 2023. O laureado é doutorando em Artes Visuais pelo PPGAV-UFRJ e mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pelo PPGCA-UFF. Victor receberá a importância de 50 mil euros.

Israel Quirino lançou o romance *Autos da Razão*, na Casa de Cultura - Academia Marianense de Letras e a ALACIB. O autor é escritor, poeta, contista, professor de Direito Constitucional e membro efetivo da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil.

Mariana Salomão Carrara, na categoria melhor romance, com a obra *Não fossem as sílabas do sábado*, e Alexandre Alliatti, na categoria melhor romance de estreia, com *Tinta branca*, foram agraciados com o Prêmio São Paulo de Literatura 2023.

A obra *Frankenstein*, semifinalista na categoria Ilustração do 65º Prêmio Jabuti - organizado e promovido pela Câmara Brasileira do Livro -, com desenhos atribuídos ao designer Vicente Pessoa, foi desclassificada em razão dos desenhos terem sido elaborados com a utilização de inteligência artificial.

A Aldravia foi declarada com o título de "relevante interesse cultural do Estado de Minas Gerais", através do Projeto de Lei apresentado pelo deputado Tiago Cota que foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e sancionado pela Lei 24.504 de 11 de outubro de 2023.

João Anzanello Carraschoza lançou o livro de contos *Fronteiras visíveis*, pela Maralto Edições, com fotografias da artista visual Juliana Monteiro.

Concurso Literário Escritores Admiráveis, promovido pela Matrix Editora, está com inscrições abertas até o dia 31 de janeiro de 2024 para as categorias livros-reportagem, biografia, saúde, negócios e história do Brasil. <https://vempra.lc/concurso>.

Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução - Revisão -
Preparação de Texto
Tradução: do Espanhol e do Inglês.**

yaracamillo@gmail.com

Telefone: (11) 99772-8958 - Celular e Whatsapp